

Grandioso baile em LOULÉ

Em comemoração do seu 36.º aniversário, a Sociedade Recreativa Artística Louletana realiza no próximo dia 2 de Dezembro (sábado) um grandioso baile que está a despertar o maior interesse dada a amplitude do armazém que está sendo vistosamente ornamentado.

(Avença)



ANO XV N.º 382
NOVEMBRO — 21
1 9 6 7

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIÃO
Tel. 22319 — Rua do Município, 12 — FARO

DIRECTOR

EDITOR E PROPRIETÁRIO

Redacção e Administração
GRÁFICA LOULETANA
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULÉ

LOULÉ — Tema de apaixonante conversa

DESPERTAR DE CONSCIÊNCIAS

Falou-se recentemente que Sua Ex.ª Rev.ª o Sr. Bispo do Algarve traria de Fátima, aquando da peregrinação do Algarve, a pedra que simbolicamente seria colocada no local onde se há-de erguer o futuro Santuário de Nossa Senhora da Piedade.

Parecia ser o princípio da concretização dum sonho de todos os louletanos que veneram a Mãe Soberana e se regosijam com tudo o que signifique progresso para a sua terra.

Mas a primeira pedra não foi ainda assente porque há arestas a limar, problemas a resolver

e há, principalmente, que construir primeiro a estrada, pois sem esta não será possível iniciar obras de tão grande envergadura.

Consta-nos que as atenções da Comissão encarregada de promover a construção do Santuário se concentram agora e, muito justificadamente, no problema da construção da estrada que, contornando o Monte, o torne acessível a veículos pesados que terão de transportar os materiais.

Está positivamente assente que essa estrada terá como ponto de passagem obrigatória uma das

propriedades do nosso prezado amigo e dedicado louletano, por laços de família, sr. João Farrajota Alves, abastado proprietário que sempre tem manifestado carinhoso interesse pelos problemas que visem o progresso da sua terra adoptiva.

E porque da sua boa vontade depende essencialmente a solução dum problema de alto interesse local, atrevemo-nos a apelar para o seu bom senso e espírito compreensivo para que facilite a realização dessa obra cedendo o terreno necessário para o empreendimento a preço acessível.

(Continuação na 4.ª página)

Grémio da Imprensa Regional

Na sede do Grémio Nacional da Imprensa Regional, tomaram posse, em 30 do corrente, os seus novos corpos gerentes. A cerimónia decorreu num ambiente de fraterno camaradagem e de perfeita compreensão das responsabilidades sociais, culturais e morais, que cabem áqueles que orientam a acção da Imprensa Regional, nas suas missões de informação local, de crítica cívica, de morigeradora de ruínas costumes, de resenha dos acontecimentos regionais, e nacionais, que mais interessam à vida económica e social das populações.

O presidente da Direcção cessante, cônego Galamba de Oliveira, foi eleito presidente da As-

(Continuação na 3.ª página)

DUARTE PACHECO

Mais um aniversário da sua morte

Passa no dia 16 mais um triste aniversário da morte do nosso mais ilustre conterrâneo dos últimos tempos.

Nunca é demais recordar e acentuar o valor do Homem que, em vida, foi o maior obreiro da reconstrução e renovação de Portugal, recuperando e actualizando o atraso em que estávamos frente a outros países europeus.

Aliás seria lamentável esquecer uma data que perenemente nos é lembrada pelo grandioso monumento que simboliza toda a sua obra de gigante e que, por subscrição nacional foi erigido em Loulé, como símbolo de reco-

nhecimento de todos os Municípios do País.

Dele disse Salazar, alguns anos depois, celebrando e recordando o desastre que o vitimou: «O seu espírito continua a animar numa onda de entusiasmo todos os que trabalham nas obras públicas. A dedicação fértil, o trabalho incansável, a sede de realizações que não chegava a satisfazer-se, a ambição do definitivo e do perfeito, a ideia de grandeza a que nos habituara fizessem escola, são hoje como ontem fonte de actividade e inspiração. Depois dele outros levaram a pesada herança e contribuíram com o seu umérito para se afirmar a continuidade da obra».

No monumento erigido na

(Continuação na 2.ª página)

CASAS PARA POBRES

CONSTRUIDA A PRIMEIRA EM QUARTEIRA

Desde há muito que é preocupação constante da Conferência de S. Vicente de Paulo, de Loulé, a falta cada vez mais premente e aflitiva de casas pequenas, com condições de higiene, e de renda acessível, para os pobres. Já em 1964 a mesma Conferência recebeu da Comissão Organizadora dos Bailes de Carnaval, cerca de 10 contos, que destinou a esse fim. Posteriormente recebeu mais alguns donativos tendo ultrapassado as duas dezenas de contos.

A partir daí foi encetada uma campanha junto das autarquias locais e dos particulares com maiores possibilidades ou melhores condições, tendente a conseguir a oferta de terreno em local apropriado, para se iniciar a construção das casas para pobres. Até agora ainda nada se

conseguiu mas não há que perder as esperanças. Há sim que redobrar os esforços, fazer novas diligências e confiar em Deus.

Havia um caso gritante, do conhecimento da Conferência, a que urgia lançar as mãos. Uma família de Quarteira, constituída por pai, mãe e 6 filhos, viviam num único compartimento. Os filhos eram rapazes e raparigas e o mais velho tinha já 9 anos. Tudo aconselhava providências urgentes.

Pensa-se na construção de

(Continuação na 3.ª página)

O CARNAVAL EM MARCHA...

ESTE ANO FOI DIFERENTE!

Ao contrário do que já era «crónico», este ano não foi necessário convocar uma reunião urgente para se decidir se haveria, ou não, Carnaval em Loulé.

Por iniciativa do Sr. Presidente da Câmara foi realmente convocada uma reunião, que se realizou na sala de sessões, mas... para se assentarem ideias acerca do que é necessário fazer-se para dar ao nosso Carnaval aquele brilhantismo e animação de que

deve ser impregnado para que retome o esplendor dos seus anos aureos.

Da reunião em causa ficaram concretizadas várias ideias que hão-de contribuir para a valorização da nossa festa e o facto de terem sido tomadas medidas rápidas dá-nos a animadora esperança que algo de bom se conseguirá.

Regozijemo-nos pelas medidas já tomadas em prol do Carnaval de Loulé - 1968.

Panorâmicas... de Loulé

As colunas de prosa gastas para revelar uma série de disparates que o homem da Costa do Sol escreveu consumiram alguns frascos de «Quink» e dezenas de esferográficas.

Tanto desperdício, Santo Deus!

E para quê? Afinal estamos a dar importância a um sr. só por ter achado uma moeda do tempo de D. José, ficou a saber que os Reis de Portugal o eram simultaneamente do Algarve.

Porque tem um canudo a assegurar-lhe o grau de Doutor? O que serve ouvir um Caruso ou uma Calas, numa granelada com a agulha romba?

Não nos enfeitamos de ter da também a nossa bordada no velhinho, mas achamos que já se gastou tinta demais com o assunto.

E a verdade é que nem mere-

cia metade do que se gastou.

Talvez ele seja algum megalómano que esteja a enfeitar-se com as plumas de prosa que suscitou e se sinta envaldeado com a polémica que atraiu com os seus disparates.

Deste modo, tudo o que se disser pode tornar o homem mais empapado.

O melhor é seguir o aforismo: «A palavras loucas, orelhas moucas».

Há em Loulé, alguns prédios que pelo seu estado de ruína, mereciam ser considerados como perigosos para a segurança pública e cujos proprietários por não viverem em Loulé, os mantêm num estado de desprezo absoluto sem cuidarem da afon-ta que tal estado de coisas, res-

(Continuação na 2.ª página)

O homem do povo algarvio, que por falta de meios ou possibilidades económicas não consegue um passaporte de turismo fica satisfeito de ir a Ayamonte, por ocasião de festas, com um salvo conduto. Fica assim satisfeito porque diz que «foi a Espanha».

Porque isto de viajar é «pecha» velha que já ficou do tempo das descobertas, passando pela ida de um caíque ao Brasil e, por último, pelo fluxo emigratório que tem não só absorvido o aumento demográfico normal, mas entrado inclusivamente pelos resultados obtidos em Censos anteriores.

Será difícil encontrar hoje um País no Mundo onde não existam algarvios, pois pelo que conhecemos, relativamente a Loulé, desde a Costa Rica à Indonésia sabemos de casos de emigração e alguns de fixação.

Deste jeito ou tendência para viajar sucide que o algarvio conhece em geral muito do estran-

geiro e porventura pouco do seu País. E não fora as constantes excursões que os auto-carros promovem com o aproveitamento de bolsas mensais ou semanais de grupos que se constituem, estamos em crer que muito menos o conheceriam.

Mas não se diga que é o Algarve região onde faltam veículos automóveis, pois estamos convencidos que é das mais super lotadas nesta espécie, não só pela indole verdadeiramente quase desafecta da poupança dos seus habitantes, mas também pela abundância de capital provindo da emigração e das especulações de terrenos e também da exploração turística.

Assim, por todos os cantos e recantos encontramos automóveis de turismo e utilitários e o trânsito é de grande intensidade. Se as comunicações com Lisboa e com o Norte do País fossem acessíveis e não existissem

(Continuação na 2.ª página)

A GRANDIOSIDADE DO EMPREENDIMENTO PROJECTADO

na Horta dos Fumeiros onde se situa o Liceu feminino de Faro

Depois das elogiosas referências que à empresa proprietária da «Horta dos Fumeiros» e ao grandioso empreendimento que para a mesma projectou, quise-mos observar por nós próprios a exacta situação do Liceu e colher a visão, tanto quanto possível, aproximada da arrojada urbanização que, pela primeira

constitui típico exemplo de objectividade e sentido exacto das actuais necessidades

vez — ultrapassada que se considerou a linha tradicionalmente

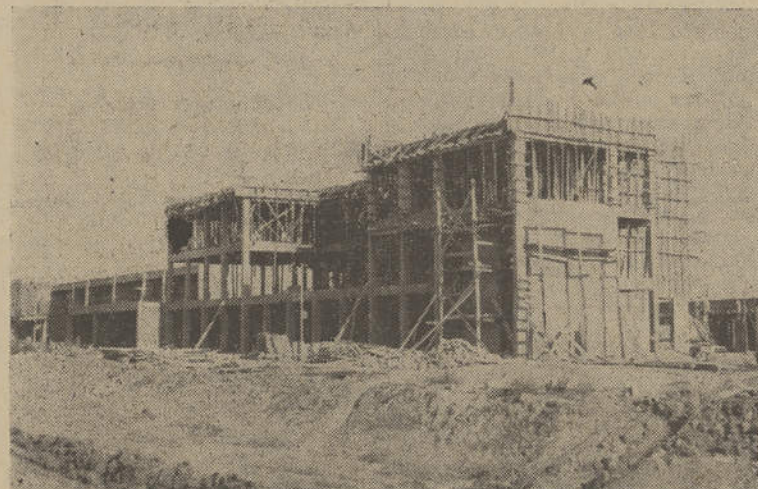
regionalista — se leva a cabo em cidades algarvias.

Bem dentro da cidade, entre a Estrada Nacional 125 e a da Senhora da Saúde, homens e máquinas procedem a terraplanagens, enquanto, ao centro outros se ocupam da continuação do edifício que, a avaliar pelo que já se divisa na sua actual fase de construção, virá a constituir um dos mais modernos liceus

Na pessoa do sr. Manuel Viegas Guerreiro — fiscal das obras ali em curso, encontramos quem, eloquentemente, nos elucidasse.

Começou, então, por nos esclarecer que o total da urbanização é de 71.400 m², que virá a ser ocupada pelo Liceu, Pavilhão ginno-desportivo. Constr-

(Continuação na 3.ª página)



Aspecto parcial do estado actual das obras do novo Liceu Feminino de Faro

OLHÃO vai ter um novo edifício para a sua Lota

Dado o notável incremento de Olhão como porto de pesca, que lhe confere a classificação do

2.º concelho industrial do sul do País, de há muito que se impunha a construção de um novo edifício para a sua Lota.

A obra impunha-se e a Junta Central das Casas dos Pescadores cumpriu. O edifício está pronto e vai ser inaugurado brevemente. Reune todas as condições inerentes ao cabal desempenho das necessidades dum porto de pesca de extraordinário movimento como é o de Olhão e o facto de o seu custo ter orçado

(Continuação na 4.ª página)

REGOZIO EM OLHÃO

Preito de Gratidão a quem sabe servir

Olhão prestou significativa homenagem a quem, desde há 3 anos, a vem servindo com alto sentido das realidades e necessidades de uma terra cujo desenvolvimento esteve atrofado durante largos anos.

Procurando soluções novas para velhos problemas, acarinhandoc iniciativas, dando andamento a papéis «esquecidos» de anos,

impulsionando, enfim, tudo o que signifique progresso para a sua terra, o actual Presidente da Câmara de Olhão, sr. Alfredo Timóteo Galvão, tem sido um verdadeiro olhanense, não só pelo muito amor que dedica à terra onde nasceu, como pela forma afectiva como sente todos os assuntos que à mesma respeitam. Sob o seu

(Continuação na 4.ª página)

Uma colónia de férias e Repouso para os obreiros da Imprensa Regional?

Gentil Marques, esse intrépido jornalista da imprensa não diária que denodadamente trabalha nela e para ela com aquele carinho das coisas que se adoram, está empenhado de uma espinhosa tarefa: fazer construir uma Colónia de Férias e Repouso para os jornalistas da imprensa regional.

Através do «Jornal de Lagoa» de que é dinâmico director, continua a desenvolver meritória campanha para a concretização daquilo que só não é autenticamente um sonho porque já algo de positivo se conseguiu: a oferta do terreno, (brinde valioso do Presidente da Câmara de Lagoa

sr. Dr. Luís António dos Santos) que se situa na pitoresca praia de Ferragudo.

A ideia nasceu no VI Encontro da Imprensa Não Diária realizado recentemente em Lagoa e é possível que os seus principais entusiastas consigam transformá-la em realidade.

Pelo menos Gentil Marques, o homem que se compraz em vencer dificuldades, está animado das melhores esperanças e disse-o claramente em recente Carta Aberta dirigida ao Ilustre Ministro das Corporações e Previdência Social, a quem pediu apoio para enfrentar os problemas emergentes dessa iniciativa.

Panorâmicas... de Loulé

(Continuação da 1.ª página)

presente para a localidade e do perigo de aluimento que representam para os seus habitantes. Bom seria que a Câmara Municipal intimasse a sua demolição para evitar, a sua derrocada e o consequente prejuízo para a segurança pública.

Um deles, na rua em que está, mesmo defronte de edifícios públicos, representa uma verdadeira afronta para quem nos visita. Chamam a nossa atenção para o péssimo estado de conservação em que se encontra o edifício escolar do Azeiteiro.

Uma escola que serve tão populosos lugares como Goncinha, Santa Catarina, Azeiteiro e Vale Formoso, bem mereceria dos poderes públicos responsáveis uma mais cuidadosa observação, por se dizerem quase afrontosas as condições em que ali se exerce o Magistério.

Começa porque a referida escola foi instalada num armazém sem um mínimo de condições pedagógicas e só aceite, no seu tempo, pela necessidade de a retirar do antigo edifício em que funcionava, por este se ter também arruinado.

Com uma população escolar de tal ordem — depois de encerrados os Postos de Vale Formoso e Quartos — que é necessário o regime de desdobramento, sujeitam-se os alunos ao desabrigo do sol e da chuva, tal o estado em que se encontram os telhados. Não falamos já da falta de vidros que os caixilhos meio carcomidos e empenados já não suportarão, mas temos de referir que, quem quiser água, a tem de levar de casa e que as sentinas são do mais asqueroso possível.

Ministrar ensino em tais condições é quase que um esforço desumano para os professores e crianças.

Com tanta escola ou melhor, tanto edifício escolar que se tem construído — alguns em si-

tios e lugares de baixo índice escolar — parece incrível que a três quilómetros de Loulé, exista um tal estado de coisas e se proteja por mais tempo uma situação que, já de si, é insustentável.

Para se ter bem a certeza de quanto somos estimados e apreciados, vale bem a pena estar doente. Na verdade, as provas de amizade e dedicação que nos têm sido dispensadas, ultrapassam de longe tudo o que poderíamos esperar.

É verdadeiramente sensibilizados pelas manifestações de interesse que temos merecido que a todos damos o nosso obrigado. De algum modo ficamos sabendo quanto a nossa saúde vale, mais propriamente para os nossos amigos do que para nós mesmos.

*

O novo Santuário da Nossa Senhora da Piedade está sendo objecto de elaboração do respectivo projecto e os seus acessos de elaboração de um processo, sobre o qual recairá o pedido de consideração e de aprovação como de utilidade pública.

Oxalá se concretizem em breve estas diligências para evitar que as obras se prolonguem para além do que será razoável, pois é sabido que cada dia que passa encarece o custo da obra.

Deverá ficar o mais rico Santuário ao sul do Tejo e constituirá forte motivo de atracção não só pela beleza arquitectónica como pelo magnífico panorama da Vila que oferecerá e constituirá decerto motivo de peregrinação obrigatória dado o fervoroso culto que a Padroeira de Loulé, merece não só de Loulé, como dos pontos mais distantes.

Além de representar o mais valioso atractivo de Loulé, será igualmente o fulcro de uma digna consagração à Veneranda Virgem, que, decerto congregará e concentrará as mais vultuosas e importantes manifestações do culto Mariano.

R. P.

DUARTE PACHECO

(Continuação da 1.ª página)

Avenida General Carmona desta Vila, o maior monumento em baixo relevo de toda a península, concebido o grande mestre prof. Luís Cristino da Silva com rara felicidade de interpretação o simbolismo não só da acção do grande Ministro, mas a trágica interrupção pelo imprevisto desastre que o vitimou.

O poder sugestivo e emocionante da coluna abruptamente quebrada, é bem esclarecedora do espírito dos que com Duarte Pacheco colaboraram e que desinteressadamente ofereceram os trabalhos de escultura que a esmaltam.

Vale a pena recordar os seus nomes em homenagem à memória do grande estadista: Professores Leopoldo de Almeida e Barata Feio, arquitectos Henrique Moreira, Alvaro de Brê, João Fragoso, Martins Correia, escultores Raul Xavier, Anjos Teixeira, António Duarte e Euláides Vaz.

Foi trabalho executado pela primeira vez em Portugal, a escultura em baixo relevo feita directamente no próprio local e dele foi autor o escultor Anjos Teixeira.

R. P.

N. da R. — Este artigo do nosso dedicado colaborador R. P. chegou-nos às mãos, a tempo de ser publicado no último número, mas, atrasos a que temos estado sujeitos, obrigaram a diferir para este número a sua publicação para o poderemos fazer no lugar de realce que merecia e que, infelizmente, se encontrava ocupado com material já impresso.

PRÉDIOS VENDEM-SE

Um na Rua 1.ª de Dezembro, com amplos armazéns e 2 grandes habitações, podendo obter-se o rendimento anual de 60 contos. Um conjunto de 4 armazéns no todo ou em partes, na Rua Eng.ª Duarte Pacheco, estando 2 alugados e 2 devolutos. Num destes está instalada uma moagem de alfarroba pronta a laborar.

Mostra Júlio Vairinhos Gema e os interessados devem contactar com Sebastião Viegas Martins — Telefone 681981 — LISBOA.

Guy Vicente

VENDE-SE

Prédio em Faro, situado na Rua Dr. José de Matos, 11, com 6 inquilinos, r/c., 1.ª e 2.ª andares (esquerdo e direito).

Tratar com Isidoro Martins dos Santos — Tel. 19 — Quarteira.

DEMONSTRE QUE SABE ESCOLHER PREFERINDO O MELHOR

FRIGORÍFICOS
TELEVISORES
RÁDIOS
ASPIRADORES
ENCERADORAS

SIEMENS

ELECTRO-BOMBAS
MOTORES
FERROS
ELECTRICOS
TORRADEIRAS

A MARCA PREFERIDA PELOS QUE GOSTAM DO MELHOR

SIEMENS — AO SERVIÇO DO MUNDO INTEIRO.
PARA MELHOR O SERVIR

ENCERADORAS
MAQ. DE LAVAR
ASPIRADORES

HOOVER

HIDRO EXTRACTORES
FERROS ELECTRICOS
FRIGORÍFICOS

ANTARES - A máquina de escrever que lhe convém

VISITE O ESTABELECIMENTO DE

MANUEL FRANCISCO GUERREIRO

Largo Gago Coutinho

LOULÉ

Meu barquinho de papel...

Num riacho de águas mansas
puz um dia a navegar
um barquinho de papel...

Ilusões, sonhos, esperanças
lá foram prô alto-mar
e por lá andam com ele.

Meu barquinho de criança,
meu barquinho de papel,
quão grandes são as saudades!...

Volta, barco, sem tardança,
que meu destino cruel
só navega em tempestades.

E trás contigo a esperança,
e trás contigo a ilusão
que levaste para o Mar...

Talvez que volte a bonança
ao meu pobre coração
e ainda possa sonhar.

Guy Vicente

A construção de uma auto-estrada para o ALGARVE

(Continuação da 1.ª página)

os fantasmas das serras do Caldeirão, do Espinhaço de Cão e Monte Figo, de acentuado relevo orográfico, o tráfego entre o Algarve e o Norte do País e vice-versa seria muito mais intenso e vulgarizado.

Se pudéssemos vencer as milhentas curvas dessas serranias, nem sempre com os «rélevés» bem adaptados e muitas vezes com os pisos em arranjo, encurtariamos de uma hora o trajecto Lisboa-Algarve, pois toda a província de Vila Real a Lagos optaria por essa via de comunicação. E, se alguma dúvida houvesse dos pontos mais extremos, bastaria considerar que se transitava por auto-estrada para todos a procurarem, pois compensaria bem o trajecto que, em sua busca se fizesse para a alcançar.

Seria pois de interesse vital para a Nação a construção da auto-estrada para o Algarve e sabemos que o seu estudo ou planeamento se não está totalmente executado, está pelo menos esboçado. Dir-nos-ão que as dificuldades resultantes do seu elevadíssimo custo são incompatíveis para a situação do Tesouro, mórmente nestes anos difíceis em que temos que sustentar um exército em luta, na defesa do território Pátrio e concordaremos em absoluto.

Mas, para a construção de uma tal obra apareceriam certamente entidades interessadas, nacionais ou estrangeiras, que facilmente tomariam de concessão a mesma com a compensação do pagamento da respectiva portagem.

Passados os anos da concessão o Estado incorporaria no seu património a auto-estrada em plena e perfeita condição de utilização.

Teríamos assim sacado sobre o futuro, com reais garantias do investimento e ido de encontro a um projecto que, tanto como a industrialização, seria de garantido futuro e rendimento.

E o Algarve, cujo surto turístico é hoje já uma realidade irreversível teria de certo modo contribuído para um intercâmbio de populações que, vivendo no mesmo seio de uma Pátria, quase são desconhecidas uma das outras e para o enriquecimento do Património Nacional.

R. P.

«A VOZ DE LOULÉ»
N.º 382 — 21-XI-1967

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

1.ª publicação

Faz-se saber que nos autos de Insolvência que a União de Mercarias do Algarve, Limitada, com sede nesta vila moveu contra Maria Guilhermina do Espírito Santo, Augusto Firmino Teixeira e Maria José Teixeira, todos moradores no povo do Ameixial, deste concelho, correm éditos de oito dias, contados da publicação deste anúncio, notificando os credores e aqueles insolventes, para no prazo de cinco dias posterior aos éditos, se pronunciarem sobre as contas da gerência apresentadas pelo administrador, sr. João Maria da Graça Iria, solicitador, com escritório nesta vila.

Loulé, 30 de Outubro de 1967

O escrivão de direito,
da 2.ª Secção,

a) Henrique Anatólio Samora
de Melo Leote

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito, 1.º substituto
a) Jacinto Duarte

Revista Técnica Automóvel

Acaba de sair o n.º 62 desta Revista, a única publicação técnica ao serviço do automobilista e do técnico em Portugal.

Este número é dedicado à evolução dos Renault R 16, R 10 e Caravelle 1100 e «S» (1966-1967).

Engloba ainda como suplementos, as apresentações do Hillman Hunter e do camião Volvo série 88, a ficha técnica do tractor Fiat modelo «415» além de um pormenorizado estudo sobre a carburação e da habitual rubrica de noticiário «Através do Mundo».

É seu director: Júlio Duarte Silva.

Pedidos à redacção: Rua de S. Sebastião da Pedreira, 27 — LISBOA — Telef. 41067/68.

Automóveis e Furgonetas

DE DIVERSAS MARCAS

NOVOS e USADOS

Os melhores preços

As melhores condições

VENDE E COMPRA

JOSÉ PEDRO ALGARVIO

Telef. 45 LOULÉ

Plano de Actividades da Câmara de Loulé

(Conclusão)

ARRUAMENTOS

Não obstante as diligências que temos efectuado não conseguimos ainda a comparticipação dos arruamentos da nossa Vila. Os projectos encontram-se entregues há mais de 2 anos e têm sido informados que a obra seja anotada afim de ser oportunamente considerada.

O projecto em referência, que nada obsta a que superiormente seja fascada diz respeito às seguintes ruas:

— Rua A — Primeira transversal à Rua Padre António Vieira;
— Largo do Batalhão Sapadores dos Caminhos de Ferro;
— Rua Wiston Churchill;
— Rua C — Transversal à Avenida José da Costa Mealha;
— Rua José da Costa Guerreiro;

— Rua Combatentes da Grande Guerra;
— Rua Diogo Lobo Pereira e Largo Bartolomeu Dias;
— Rua Eça de Queiroz;
— Rua Portas do Céu;
— Rua Poeta Aleixo.

Perece-me não ser difícil aos serviços escalonarem as comparticipações ao longo de (x) anos, digamos 300 contos anuais e assim a pouco e pouco executaríamos o que de outra maneira é praticamente impossível.

«Fazendo das tripas coração» como soa dizer-se, executou a Câmara inteiramente à sua conta a Rua Nossa Senhora de Fátima, dado o estado intransitável da mesma.

«A VOZ DE LOULÉ»
N.º 382 — 21-XI-1967

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

2.ª publicação

No dia 22 do próximo mês de Novembro, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial da comarca de Loulé e nos autos de Execução de Sentença com Processo Sumário em que são Exequentes Manuel Ramos, viúvo, agricultor, residente em Calafornia, freguesia de Salir, e Outros, e Exequatado MANUEL JOÃO RODRIGUES, solteiro, maior, proprietário, residente no sítio de Pereirinha, freguesia de Ameixial, desta comarca, há-de ser posto em praça pela primeira vez, para ser arrematado pelo maior lance oferecido acima do valor de SEIS MIL ESCUDOS, o prédio a seguir identificado, penhorado ao referido executado e do qual e depositário judicial o senhor João da Silva, casado, proprietário, residente em Loulé.

PRÉDIO A ARREMATAR:

Prédio urbano que se compõe de uma morada de casas com quatro compartimentos cobertos a lage de cimento, cozinha e cavalariça coberta a telha, no sítio de Pereirinha, freguesia de Ameixial, que confina do nascente, norte, poente e sul com os exequentes Manuel Ramos, Maria Ramos, Lucinda dos Santos Ramos e António Martins Ramos, omissão na matriz predial e descrito na Conservatória do Registo Predial de Loulé sob o n.º 33.567, a fls. 141, do Livro B-85.

Loulé, 20 de Outubro de 1967

O Escrivão de Direito,

(a) João do Carmo Semente

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,

(a) João Pedro Gomes Lopes da Cunha

RAPAZ

Para serviço de escritório precisa-se.

Nesta redacção se informa.

CASA

Aluga-se uma casa com 4 divisões e quarto de banho e quintal situada na Campina de Cima.

Tratar pelo telefone 388 — Loulé.

JARDINAGEM

Executou-se o previsto no anterior plano de actividade pelo que julgamos no próximo ano ter cravos e rosas em condições satisfatórias.

Servirão para deleite da vista e ajudarão a minorar um serviço deveras dispendioso e que não tem correspondido em beleza ao que nele anualmente se gasta.

INSTRUÇÃO

Além do problema da Escola Técnica, que já foi tratado, temos em solução o respeitante às escolas de Quarteira e Almancil. Quanto ao aspecto global das escolas e postos de ensino no concelho continuam as dificuldades do Município na resolução do problema.

As disponibilidades em receitas não permitem uma solução satisfatória do problema, que agora se encontra agravado pelo facto da dificuldade em prever a população escolar dado o surto da emigração. Quero com isto dizer, que alguns postos de ensino se encontram fechados por falta da frequência. Assim a hipótese posta no anterior relatório de a pouco e pouco ao abrigo do plano dos centenários ir construindo edifícios próprios torna-se de difícil execução.

Reconheço que o plano de actividade apresentado é deveras grandioso para ser executado no próximo ano, mas ele tem por fim dar uma visão geral dos problemas concelhios, das preocupações que a resolução dos mesmos nos suscitam, que os temos estudado e equacionado e que não nos limitamos à resolução apressada dos problemas que aparecem e sim os temos ordenados e estruturados com vista ao futuro.

Nesta ordem de ideias e em obediência ao que se encontra estipulado nos n.ºs 4.º e 5.º do artigo 77.º do Código Administrativo, tenho a honra de submeter à superior apreciação do Digníssimo Conselho Municipal o presente Plano de Actividades e as Bases do Orçamento para o ano de 1968.

Loulé, 4 de Setembro de 1967

O Presidente da Câmara,

Eduardo Delgado Pinto

*

Dispêndios com obras previstas

Será dada continuidade às obras iniciadas no ano anterior e cuja conclusão não foi possível durante a gerência em curso e promover-se-á a realização das seguintes obras, previstas no Plano de Actividade para o ano de 1968:

Reparação e melhoramentos no Mercado de Loulé, 20 000\$00; abastecimento de água a Loulé, 150 000\$00; abastecimento de água a Quarteira, 100 000\$00; abastecimento de água a Bolliqueime, 60 000\$00; abastecimento de água a Salir e Querença, 30 000\$00; remodelação da rede eléctrica da Vila, 500 000\$00; construção da rede de esgotos em Quarteira, 3 000 000\$00; reparação e conservação de estradas e caminhos, 60 000\$00; reparação do edifício dos Paços do Concelho, 50 000\$00. novos arruamentos em Quarteira, 500 000\$00.

VENDE-SE

Terreno para construções na Campina de Cima.

Nesta redacção se informa.

PRÉDIO

Vende-se um prédio de rés-do-chão com 10 divisões, armazéns e grande quintal, situado na Rua Dr. António José de Almeida. Tratar com João de Brito Baracha — LOULÉ.

VENDE-SE

Uma Moto «Norton» 3,5 cavalos, em estado novo.

Tratar com Agostinho Coelho Baptista — Campina — Bolliqueime.

QUARTEIRA

Vende-se terreno para construção com lote aprovado, cave, rés-do-chão e 1.º andar, situado na Avenida Marginal.

Tratar com o próprio, na Rua 28 de Maio, n.º 16 — Loulé.

Apontamentos de um soldado (2)

Aqui, Guiné!

Cumprimentamo-nos, e desde esse momento ficamos a ser os convidados de honra do «RON-CO» festa que se iria realizar.

Na nossa frente, dois «banhêtes» (tocadores) debruçados sobre os «cambolô» e «séculu» (tambores grandes) arrancavam deles as primeiras notas em nossa honra, e indicativo portanto de que o espectáculo iria recomençar, agora no seu máximo esplendor.

E assim foi. As mulheres que ali em círculo se mantinham comprimidas na ansia de ver recomençar o espectáculo, começaram a mover-se naquele apertado característico do «unkê» (dança) mais vulgar nestas cerimónias.

A título de curiosidade acrescentemos, que o «unkê» não tem definição possível para nós. É talvez uma miscelânea de Twist, madison, hoola-hoop ou do Kwêla, mas dançado de maneira «ainda» mais espalhafatosa e primitiva.

As mulheres dançavam, cansavam-se, entravam umas para a roda e saíam outras, mas o banzé era cada vez mais ensurdecedor.

Os tambores rufavam, os gritos quase animais incediavam uns após outros e nós, boqueabertos ante aquele «plateau» de expressões primitivas, limitávamo-nos a sorrir significativamente para aquela gente inculta e simples, embora o mais amarelo possível.

Entretanto, o «unkê» seria agora dançado por «Bajudas» (raparigas) com «biacos» (características saias de fias).

Aqui, a nossa curiosidade aumentou gradualmente, pois era

a primeira vez que se nos depa-rava a oportunidade de presen-ciar tal espectáculo.

O «bambête» agora com o «untâmas» (tambor pequeno) caçado entre as pernas, arrança-vam dele um som rítmico e cadenciado, que nos fez recordar por alguns momentos e conheci-díssimo samba do país irmão.

As suas mãos enérgicas e co-nhecedoras dos segredos do «un-tâmas» ao seu gingar próprio dos sambistas brasileiros quando nos festivais cariocas descem de-sengonçadamente o morro, susci-tavam toda a nossa atenção e de repente: — Elas aí es-tão...! Todas giras... bonecas... electrizantes, embruhadas ape-nas nos seus mini bíacos, a prender todo o nosso interesse e a fazer a nossa tensão arterial subir dois pontos acima do nor-mal...

Agora, tudo era inédito para nós, e passados os primeiros ins-tantes de verdadeiro assombro e admiração, após a entrada em cena daquela meia dúzia de afro-dites negras, a nossa reacção quase instintiva foi olharmos uns para os outros, pondo um enor-míssimo ponto de exclamação a baillar nos nossos lábios.

A nossa admiração mantinha-se, e a sua exibição continuava. Continuava certa, rítmica, fol-clórica, esboçando um verdadei-ro arsenal de gestos previamente ensaiados, que à vista desarma-da nos confundia em alguns mo-mentos com o rodopiar plumé-tico dos mais expressivos núme-ros da moderna e difícilíssima dan-ça clássica.

João Manuel dos Santos Gomes

(Continua)

CASAS PARA POBRES CONSTRUÍDA A PRIMEIRA EM QUARTEIRA

(Continuação da 1.ª página)

uma casa modesta, com 3 divi-sões. A família tinha o terreno, embora não apenas dela. Resol-vidos os problemas da autoriza-ção para a construção por parte dos familiares proprietários do terreno, consagrada a autori-zação da Câmara Municipal, feita a planta que foi oferecida pe-los respectivos Serviços Técnicos, pediu-se uma estimativa do custo.

Orçava em cerca de quinze contos o preço da obra. Levantaram-se as primeiras objeções, porque era muito dinheiro, por-que se tratava de uma família não católica praticante, sem muito senso da parte dos pais, não muito estimada no sítio, etc. es-quecendo-se os opositores de que a caridade não deve ter fronteiras, deve ser como o Sol que ao nascer se dá a todos.

Decidiu-se a construção. Hou-ve oferta de dias de trabalho por parte de empregados do em-pleiteiros dos esgotos de Quartei-ra, de outros operários e um mestre de obras da mesma po-voação, oferta de materiais pelo pároco e por Vicentinos e a obra fez-se com o dispêndio de 8.022\$50. Cerca de metade do que estava orçamentado, graças à generosidade e carinho de tantas almas boas.

Mas este facto de que as obras a favor dos pobres custam meta-de do normal, é um sinal, um motivo forte, um grande estímulo, para se prosseguir a tarefa, desta vez na nossa Vila. Não há muito dinheiro, mas há muita caridade, muita gente bem for-mada, muitos homens e muitos

crístãos que conhecem os ensi-namentos da Igreja sobre o amor do próximo e sobre a posição que cada um deve assumir relativa-mente aos seus bens.

Somos meros administradores dos bens que possuímos. Deve-mos fazê-los render o mais pos-sível, e tornar possível que todos participem nas riquezas que eles produzem, uns na medida em que colaboraram nessa rentabilidade e outros porque o supérfluo lhes pertence na medida das suas ne-cessidades. E devemos examinar com critério são o que é supér-fluo, à luz dos ensinamentos da Igreja, especialmente da última encíclica de Paulo VI «Populo-rum progressio».

Todas as pessoas buscam a fe-licidade sem regatear esforços, por todos os meios ao seu alcan-ce, e, parece, que cada vez há mais infelizes. Como se justifica isto? As pessoas buscam a fe-licidade por portas travessas e assim ou nunca a encontram ou se a alcançam é demasiado tar-de. Haverá maior felicidade do que saber, ou melhor, sentir, que determinada pessoa ou fam-ília tem abrigo, tem pão, tem agasalho, tem trabalho, tem saú-de ou vive em harmonia e paz graças ao facto de lhe termos dado um pouco de nós ou do que administramos? Creemos bem que não.

Vamos para a frente sem hesi-tações porque Deus paga a cem por um.

Se alguém tiver possibilidade de oferecer terreno ou vendê-lo a preço acessível nas proximida-des da Vila, ainda que parcelas apenas suficientes para uma moradia, pois é preferível que estas fiquem dispersas, agradece-mos que o comuniquem à Con-ferência de S. Vicente de Paulo. O terreno é condição essencial para o arranque.

Pensamos mesmo, depois de haver terreno e plantas aprova-das fazer uma espécie de corte-jo de oferendas, em dia oportu-no, a favor da Construção de casas para pobres. Uns oferece-ram materiais de construção, ou-tros dinheiro, outros dias de tra-balho e havemos de ter mais alegria no nosso coração.

Para começar abrimos uma subscrição nas colunas deste jo-rnal, esperando que todos que possam, sigam o exemplo:

Um confrade 200\$00 e 2 pi-nheiros.

Queremos agradecer às enti-dades e pessoas que colaboram na construção da casa de Quar-teira toda a sua generosidade, compreensão e auxílio. Destaca-mos neste agradecimento a Câmara Municipal de Loulé, na pessoa do seu ilustre Presidente e dos funcionários da Secção Técnica, o mestre de Obras An-tónio Nunes, os operários que ofereceram dias de trabalho, o pároco de Quarteira e a Confe-rência Vicentina local, a todos muito obrigado.

Conferência de S. Vicente de Paulo de Loulé.

J. D.

PRÉDIOS VENDEM-SE

Na Rua dos Arcos, com 4 di-visions e quintal; na Rua de Nos-sa Senhora do Pilar, n.º 3, com 4 divisions e quintal; na mesma rua, n.º 1, com 3 divisions e quin-tal; na Rua da Mouraria, n.º 18, com 4 divisions e quintal; na mesma rua, n.º 15, com 4 divi-sões e quintal; na mesma rua, n.º 13, com 5 divisions e quintal; e na rua do Prior, n.º 24, com 2 divisions e quintal e terrenos de alfarrobeira nos Cerros de Maio, Matos e Cova.

Tratar com António Amâncio, Rua Sá de Miranda, 34 — Loulé.

Vacinações para certificado internacional

A Delegação de Saúde do Dis-trito de Faro foi superiormente autorizada a criar um Centro de Vacinações Internacionais para facilidade do público, tornando-se desnecessária a deslocação a Lisboa para determinadas vaci-nações e obtenção dos respecti-vos certificados internacionais.

1 — Assim, o Serviço de va-cinações desta Delegação de Saú-de encontra-se pois habilitada a proceder a todas as vacinações tendo iniciado a sua actividade no princípio de Novembro.

2 — No que respeita a vacina-ções para obtenção de certifica-do internacional o Serviço exe-cuta as seguintes vacinas:

— Varíola: Uma inoculação e verificação do resultado pas-sados dias;

— Febre amarela: Uma única inoculação;

— Cólera: 2 inoculações com 8 dias de intervalo.

3 — As vacinações contra a febre amarela e cólera realizam-se todas as 4.ª feiras às 10 ho-ras, sendo as inscrições feitas nos dias anteriores durante o ho-rário normal do serviço.

4 — As inscrições para as va-cinações são gratuitas.

5 — Os certificados só poderão ser levantados pelo próprio e mediante a apresentação do bi-lhete de identidade ou passa-porte.

6 — Em relação às vacinações contra a febre amarela e varíola, escarecem-se os seguintes pontos de ordem médica:

a) Em crianças até aos 12 o intervalo entre a vacinação da febre amarela e a da varíola de-verá ser de 8 dias, desde que a vacinação da febre amarela seja feita em primeiro lugar. No caso duma primovacinação anti-variólica feita em primeiro lugar, o intervalo entre esta e a vaci-nação da febre amarela deverá ser de 21 dias.

b) Em indivíduos a partir dos 13 anos, a vacinação da febre amarela e da varíola poderá ser simultânea desde que a anti-variólica não seja uma primovaci-nação.

PROJECTOS E LEVANTAMENTOS TOPOGRÁFICOS

Executam-se com rapidez e a preços razoáveis. — A. T. Eng.º J. R. Matamouros. — R. Dr. Emiliano da Cos-ta, 35 — FARO — Telef. 23989.

Trespasa-se

Uma mercearia com ta-berna anexa com toda a exis-tência. Nesta redacção se informa.

SOLICITADOR

João M. G. Iria

Largo D. Pedro I, n.º 15

TELEFONES:

Escrutório 387 e Residência 79

— LOULÉ —

ROUPARIA LIS, L.ª

Calçada do Desterro, 16 — LISBOA
ARMAZÉM DE REVENDA
Rouparia — Confecções — Tecidos
GRANDES DESCONTOS
A LOJAS E REVENDEDORES
TELEFONE: 86 30 61

Carpintaria Mecânica

Vende-se, completa, incluindo acessórios e ferramentas, ou alu-ga-se montada no local.
Telef. 42231 — São Brás.

Legião Portuguesa

RECRUTAMENTO LEGIONA-RIO

Foi prorrogado até 30 de No-vembro corrente o prazo de re-crutamento anual de voluntários para a Legião Portuguesa. Por isso os interessados podem ain-da fazer as suas inscrições na Secretaria do Comando Distrital, em Faro, ou nas unidades legio-nárias de Vila Real de Santo An-tónio, Tavira, Olhão, São Brás de Alportel, Loulé, Silves, Al-bufeira, Portimão, Monchique, Mexilhoeira Grande e Lagos.

SERVIÇOS CULTURAIS

Os Serviços Culturais do Co-mando Distrital de Faro da Le-gião Portuguesa vão recomençar as suas actividades, não só com o prosseguimento das sessões sobre o Ultramar Português, de-dicadas à juventude escolar al-garvia e cuja primeira série tan-to êxito alcançou, mas simultâ-neamente com uma outra série de sessões culturais cinematográ-ficas, com filmes de grande me-tragem, dedicadas ao público em geral.

A primeira destas sessões efec-tuar-se-á, possivelmente ainda este mês, no Cinema-Teatro de Albufeira, com o célebre filme «Chalmite» e documentários so-bre a acção dos nossos soldados no Ultramar. A entrada nestas sessões é pública e gratuita, sem necessidade de qualquer convi-tes ou bilhetes de ingresso.

INSTRUÇÃO GERAL

Deve iniciar-se ainda este mês a instrução geral de recrutas e soldados prontos, nos Centros de Instrução básica, que este ano funcionarão em Vila Real de Santo António, Faro e Portimão. Funcionará este ano também, no Comando Distrital de Faro, o que há muitos anos não se ve-rificava, cursos de graduados, para promoção a Chefes de Sec-ção e Comandantes de Lança.

VENDE-SE

Fábrica tijoleira de Be-natrite — Faro, composta de 2 fornos em laboração, com barro de 1.ª qualidade, de fácil extracção e em grande quantidade. Negócio de grande futuro.

Informa Turanglo — Faro.

VENDE-SE

Uma propriedade no sítio do Vale (freguesia de S. Clemente) com terra de semear, figueiras, amendoiras, alfarrobeiras e oliveiras.

Tratar com o Dr. Francisco Rebelo — Rua Paulo Reis Gil, 41, 1.º Dt.º — Queluz — Tel. 953580 (Lisboa)

Mostra Hermenegildo Silva — Goncinha — LOULÉ.

CASAS PARA VENDA

Em FARO, perto da Igre-ja do Carmo — 2 quartos, coz., c. banho e pequeno quintal, toda reparada, de-voluta.

Preço 90 contos.
— Outra pegada, com boa casa de entrada, 2 quartos, casa de jantar, coz. e quin-tal, devoluta, Preço 90 con-tos.

Em conjunto 165 contos. Assunto urgente, por mo-tivo de partilhas.

Trata Solicitador Julião Pestana — Faro.

Grémio da Imprensa Regional

(Continuação da 1.ª página)

sembleia Geral para o nova ge-rência do Grémio, elegendo-se para o cargo de presidente da nova direcção, o Dr. Peres Cla-ro.

Começando por agradecer à Imprensa diária o carinho com que ela tem seguido as activida-des do Grémio, o reverendíssimo cônego Galamba de Oliveira, felicitou, depois, os novos empos-sados. E disse: — «encontrados homens capazes de servir a Im-prensa regional, penso que é do maior proveito não eternizar a ocupação destes postos. Faz bem renovar e interessar o maior nú-mero na nossa vida». — Perfei-tamente de acordo. Excepto quando a acção de um dirigente é reconhecida, por todos, como constante, eficiente e sempre progressiva, não é aconselhável a longa mancha, em certos car-gos, de pessoas que, ainda que muito honestas em tudo, têm ten-dência para facilitar os ramer-ões que provocam os marasmos. De facto, o progresso útil, só se obtém através da constante ini-ciativa, da constante verificação da qualidade dos resultados ob-tidos, o movimento, e da experi-mentação e pessoas ou coisas.

A este respeito e acentuando certas exigências e disciplinas, impostas pela missão de carac-ter formativo e informativo da Imprensa, em geral, disse o no-

vo presidente da Direcção, sr. Dr. Peres Claro, no seu discur-so: — «Assim se exige dos ho-mens que a servem — à Im-prensa — que sejam diligentes, sensatos e probos. Exigindo que o sejam, a opinião pública dá-lhes consideração e dá-lhes cré-dito».

E depois, vincando bem o seu pensamento: — «Não estamos aqui, os que fomos escolhidos para dirigir o Grémio, para com-plicar a vida seja de quem for, mas para, em representação de todos, estarmos presentes onde nos compete por aquilo que te-mos sido e somos — uma força ao serviço da Nação. Não basta que nos reconheçam a utilidade pública, é preciso que a consi-derem também. Mas disse, e repito, o principal está em nossa mão, o principal está em não perder dignidade. Quando um homem como nós se senta para escrever, tem de fazê-lo sempre com honestidade e sentido de jus-tiça. Só assim pode exigir que o tratem de igual modo».

Muito certos, os conceitos do sr. Dr. Peres Claro. O principal, num homem que, em jornais, in-forma, e forma, a opinião públi-ca, é fazê-lo sempre com honesti-dade e sentido de justiça; não perder dignidade. De contrário, mesmo que se trate de poderosa Imprensa e com voto internacio-nal... podem ouvir-se palavras como as que disse o Ministro dos Negócios Estrangeiros da Ingla-terra, George Brown, num ban-quete em Londres, nos fins de Outubro, e referindo-se à Im-prensa do seu país: — «A Im-prensa inglesa é a mais prosti-tuída do Mundo». — Muito duro e talvez feio... mas — diz-se — que é verdadeiro.

Francisco de Azevedo

VENDE-SE BARATO

JEEP COM MOTOR WIL-LYS.

Informa Turanglo — Faro.

Agradecimento

Maria Vitória Saias de Brito da Mana

Joaquim Correia de Brito da Mana

Sua família, ainda imensamente consternada pela brus-ca e irreparável perda dos seus saudosos entes queridos e receando ter cometido alguma falta nos agradecimentos que já fez, vem por este meio tornar pública a sua gratidão a todas as pessoas que exteriorizaram os seus sentimentos de mágoa e saudade, acompanhando os saudosos extintos à sua última morada e bem assim às que de qualquer maneira lhe prodigalizaram amparo e conforto nas horas amargas por que passaram.

E neste agradecimento, se envolve com especial ternura, o bom povo de Loulé que os quiseram acompanhar até ao cemitério numa espontânea e piedosa manifestação dos seus sentimentos.

A todos confessa a sua eterna gratidão.

Horta dos Fumeiros

(Continuação da 1.ª página)

ção Habitacional e Comercial e Instalação de bomba de gaso-lina.

E acrescentou: da área total serão cedidos à Câmara, desti-nados a arruamentos, 4.160 m2, a estacionamentos, 4.160 m2, a passeios e espaços livres, 22.910 m2, ao Liceu, pavilhão gimno-desportivo, respectiva circula-ção e estacionamentos, 30.100 m2, ficando o restante ocupado por 36 lotes de 4, 6 e 8 pisos — no total de 400 fogos — a cobrir a área de 6.440 m2 e a Construção Comercial a ocupar 120 m2.

Decididamente, não obstante quanto nos haviam referido, es-perar em Faro por construções de oito pisos, não estava nas nossas previsões.

A este respeito, alguém se prestou a informar-nos: a linha urbanística de todas as cidades do Algarve, que se caracterizava por construções de dois e três pisos, condizentes, portanto, com a típica habitação regional, demonstrou-se, quer aos olhos dos serviços de urbanização da Câ-mara, quer à Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização, inconveniente e insuficiente para o desenvolvimento populacional que se vem observando.

Por isso e porque simultânea-mente se pretende aproveitar total-mente os actuais limites das cidades, no sentido de centrali-zar ao máximo as populações e servi-las sem desnecessários dispêndios em transportes, ao mesmo tempo que evitar inúteis e prejudiciais perdas de tempo, acabou por se encetar a cons-trução urbana dentro dos mol-des da que nos «Fumeiros» foi arquitectada e que, sendo a pri-meira do género na região, cons-tituirá assinalável exemplo do que, por outros locais, se há-de revelar necessário seguir.

Do jornal «Actualidades»

J. PIMENTA, LDA.

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DE CONSTRUÇÃO CIVIL EM PROPRIEDADE HORIZONTAL

Anuncia a venda de andares e apartamentos para habitação pró-pria de 2 a 15 divi-sões ou para rendimento desde 125 contos com o rendimento garantido durante 12 anos à taxa de 8% pago directamente em rendas mensais e em casa do comprador

LOCAIS DAS PROPRIEDADES E SERVIÇO PERMANENTE

REBOLEIRA — Cidade Jardim — Amadora — Telef. 933670

LISBOA — Rua Conde Re-dondo, 53 - 4.º Esq. — Telef. 45843 e 47843

ESCRITÓRIOS

QUELUZ — Na Rua D. Maria I, n.º 30 — Telef. 952021/22



Noticias pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Novembro:

Em 6, o menino Nuno José Martins Soares Louro.

Em 10, o menino Dominique das Neves, residente em França.

Em 13, a sr.^a D. Maria Graciete Pires Hilário.

Em 15, o sr. António Manuel Cavaco Grosso, residente na Venezuela.

Em 16, o menino Jaime Carruça Lampreia, residente em França.

Em 17, a menina Isabel Maria Rodrigues Laginha Ramos e o sr. Manuel José Mendes Barreiros e o menino Paulo José do Nascimento Cavaco, residente em França.

Em 19, a sr.^a D. Antonieta Garcia Gonçalves, residente em Setúbal, os srs. Manuel Gonçalves Cachola, José João Valério Esteves e a menina Isabel Maria Rodrigues Guerra.

Em 20, o sr. José Mendonça Horta e o menino Walter Ricardo Guerreiro da Piedade Caracol, os srs. Manuel Amaro e Constantino José Vasques do Nascimento, residente em Lisboa.

Em 21, os srs. Major António Alberto Carrilho Cavaco, residente em Moçambique, José João Melro, residente em Alcaniz-Gare, o menino Humberto José Martins Portela, residente na Venezuela e a menina Maria Paula Sá Pereira Pinto.

Em 22, os srs. João Júlio Lima Lopes de Oliveira, 1.^o sargento Filomeno José Correia Albino, residente em Moçambique e Fernando Martins Pereira, residente na Alemanha.

Em 23, a sr.^a D. Maria das Dores Cristóvão da Piedade Pinto Lopes, residente em Lisboa, os srs. José Cavaco Vieira, residente em Alte e José Gonçalves Lourenço, a menina Maria Rosa Serafim Campina, residente em Lisboa e o menino José Alberto Zacarias Figueiredo.

Em 24, as sr.^{as} D. Francisca Dias da Piedade Formosinho, D. Bárbara da Conceição Coelho Guia, residente em Grandola e D. Maria Estevens Farrajota Bento e o sr. Dr. Manuel José Brito da Mana, residente em Lisboa e as sr.^{as} D. Maria Graciete Domingues e D. Maria da Glória dos Santos Paulino.

Em 25, a sr.^a Dr.^a D. Maria Júlia Nascimento Costa e o menino Modesto Manuel Guerreiro Rodrigues, residente na Venezuela.

Em 26, a sr.^a Dr.^a D. Maria Lisete Vinhas Pinto Lopes Elias Garcia, residente em Tomar, as meninas Alberta Maria da Silva Filho, Maria Felismina Gomes Coelho e o sr. José Manuel Martins de Sousa Eusébio.

Em 27, a sr.^a D. Felismina Mestre Pires e os srs. João Angelo dos Santos Delgado e Valdemar Romeiras Herculano, residente em Moçambique.

Em 28, a sr.^a D. Maria do Carmo Coelho Corpes, residente em Lisboa, os srs. Modesto Guerreiro e Luis Henrique de Sousa Clemente.

Em 29 as meninas Dília Maria da Silva Clemente e Maria Rosa Eusébio de Ascensão.

Em 30, a sr.^a D. Maria Augusta Cabral Canelas e o sr. José Francisco Costa.

PARTIDAS E CHEGADAS

Após terem passado uma temporada entre nós, regressaram à Argentina, onde há muito estão radicados, o sr. Manuel José Coelho e sua esposa sr.^a D. Maria Celeste Almeida Pinheiro Coelho, acompanhados de seus filhos, José Manuel e Nelly Liliana.

Para companhia de seu marido, o nosso prezado conterrâneo e assinante sr. Manuel Costa Gonçalves, seguiu para a África do Sul, a nossa conterrânea sr.^a D. Maria Francisca de Azevedo Lima Gonçalves.

A convite da «South African Airways», deslocou-se à África do Sul o nosso prezado assinante e amigo sr. Luis Henrique de Sousa Clemente, sócio da «Agência de Turismo Algarve», que participou na visita dos agentes de viagem portugueses àquele fabuloso país.

GENTE NOVA

Na Regional Maternidade de Prince George, no Canadá, teve o seu bom sucesso dando à luz uma robusta criança do sexo masculino, a sr.^a D. Maria Célia Neves Nunes Apolónia, esposa do nosso prezado assinante e conterrâneo sr. Avelino Dionísio Apolónia.

São avós maternos do recém-nascido, ao qual foi dado o nome de Paulo Jorge, a sr.^a D. Maria da Conceição Neves e o sr. José Nunes Portela Farias e paternos, a sr.^a D. Maria José Dionísio e o sr. Joaquim Guerreiro Apolónia.

Aos felizes pais e avós, os nossos parabéns.

No passado dia 5 de Novembro, teve o seu bom sucesso, no Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Loulé, dando à

luz uma robusta criança do sexo masculino, a sr.^a D. Dina Teresa Carapeto Guerreiro Farrajota, esposa do nosso prezado amigo e dedicado assinante sr. Manuel Leal Farrajota, proprietário do «Aviário Bico Dourado» e sócio da firma Francisco Martins Farrajota & Filhos, Ld.^a, desta Vila.

São avós maternos a sr.^a D. Luísa Conceição Carapeto e o sr. Francisco Joaquim Guerreiro e paternos a sr.^a D. Maria das Dores Leal e o sr. Francisco Martins Farrajota.

O lar do nosso estimado amigo, conterrâneo e dedicado assinante sr. Capitão Orlando José Sequeira da Silva e de sua esposa sr.^a D. Leticia Mascarenhas Cardoso da Silva, acaba de ser enriquecido com a chegada duma criança do sexo masculino, facto ocorrido no passado dia 15 na Clínica Pró-Matre, em Lisboa.

Aos felizes pais e avós os nossos parabéns e as maiores venturas para o seu descendente.

BAPTISMO

Na Igreja Matriz de Loulé celebrou-se há dias a cerimónia do baptizado da menina Maria Filomena Monteiro Carrilho, filha da sr.^a D. Maria Manuela Lopes Monteiro Carrilho e do nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Alexandre Cavaco Carrilho, residente em Montijo.

Foi celebrante do acto o Rev.^o Padre António José Cavaco Carrilho e apadrinharam-na a menina Maria Manuela Assunção Cavaco Carrilho e o sr. Amadeu Cavaco Carrilho, tios da neófito.

São avós paternos a sr.^a D. Isabel de Jesus Cavaco e o sr. Alexandre Bento Carrilho, e maternos a sr.^a D. Elisa Lopes de Campos e o sr. António Monteiro.

FALECIMENTOS

Faleceu em Loulé com 85 anos de idade, o nosso prezado assinante sr. José Guerreiro Cavaco, viúvo, proprietário, que era pai da sr.^a D. Maria Gertrudes Cavaco e dos srs. José Guerreiro Cavaco, Manuel Alagoinha Cavaco e Francisco Martins Cavaco.

Faleceu, no dia 29 do mês findo, em Santa Bárbara de Nexe, a sr.^a D. Maria José Pires Pinto que era natural daquela localidade e contava 58 anos.

A saudosa finada, que era dotada de elevadas qualidades morais e de profundos sentimentos cristãos, era casada com o sr. José Mendes Pinto, abastado proprietário e mãe da sr.^a D. Maria Afonso Pires Pinto, casada com o nosso prezado amigo e dedicado assinante sr. José da Luz Jerónimo, funcionário da Agência de Loulé do Banco do Algarve, e do sr. José Afonso Pires Pinto, proprietário, casado com a sr.^a D. Maria Leonilde Madeira Pinto, Professora do Ensino Primário oficial, e avó das meninas Maria José Pinto da Luz Jerónimo e Maria Teresa Pinto da Luz Jerónimo.

As famílias enlutadas apresentamos sentidas condolências.

José Pereira Neto

Mercê das qualidades reveladas em funções diligentemente desempenhadas na Lota da Fuzeta, foi agora nomeado Director dos Serviços da Lota de Olhão, o nosso comprouvenciano e prezado amigo sr. José Pereira Neto que cumulativamente, desempenha as funções de Delegado do S. A. P. P. no sul do país.

O sr. Pereira Neto ascende assim a uma posição de relevo dentro da Junta Central das Casas dos Pescadores, organismo corporativo de que há anos é competente funcionário. No sector do abastecimento de peixe muito pode o Algarve esperar da acção dinamizante de Pereira Neto, a quem felicitamos pela honrosa nomeação.

Carnaval de Loulé

A Comissão do Carnaval de Loulé agradece a colaboração de todas as pessoas que tenham ideias originais para carros alegóricos e paga todos os esboços que forem aproveitados.

FRANGOS!!!

O pitêu preferido por quem sabe apreciar uma boa refeição FRESCOS!

APETITOSOS!

DE RAÇAS SELECIONADAS!

SÃO OS FORNECIDOS POR

CARLOS ALBERTO GRAVATA
PRODUTOR

Telefone 92

QUARTEIRA

Que também fornece ovos e peixe congelado, nas melhores condições de preço e conservação.

UMA SUGESTÃO

II

Deixei ficar no artigo anterior em suspenso, a indicação do que, em meu entender, temos o dever e interesse de mostrar ao turista a que nos procura.

A paisagem, a marinha, descreve-as ele, é certo. Nem sempre, porém as verá pelo ângulo mais belo. Julgo que a fotografia, principalmente nalguns casos a fotografia a cores, pode aqui exercer uma acção de muito interesse. Entre a fotografia e o cinema, opto francamente pela primeira. É que no cinema, as imagens sucedem-se e diversificam-se. Presta-se atenção ao todo e raro se fixam pormenores; na fotografia fixa-se um determinado momento, em determinado pormenor que a retina detém. Por isso, quanto mais arte se puser nessa ficção, mais ela prenderá a atenção dos que a vêem.

Vem depois o folclore. Quer em postais, que, na exibição de ranchos, o turista encontra as-

MERECIDO LOUVOR

Por determinação do sr. Comandante Militar de Bordo do paquete «Timor», foi louvado o nosso conterrâneo sr. António José Paquete Viegas, 1.^o cabo auxiliar enfermeiro natural de Almansil, filho do sr. José Jacinto Viegas e da sr.^a D. Ercília Rosa Paquete Viegas, por, durante a viagem de Lisboa a Bisau se ter revelado um militar de extraordinária dedicação, justo se tornando por isso realçar a maneira generosa como se ofereceu para colaborar no serviço de saúde de bordo, desde o início da viagem e o espírito de sacrifício manifestado quando do tratamento de numerosos casos de desarranjos gastro-intestinais e de enjojo. Militar apurado e revelando elevados conhecimentos da sua especialidade, granjeou a simpatia de todos os seus camaradas e o apreço dos seus superiores.

PROPAGANDA CONVINCENTE

Por iniciativa da conceituada firma da nossa praça Francisco Martins Farrajota & Filhos, Ld.^a, e com a colaboração da Empresa Comercial C. Vinhas e Aveirense, Ld.^a realizou-se há dias na elegante «Casa de Chá de Albufeira» uma «Prova de Vinhos» de categorizadas marcas que foram agora lançadas no mercado do Algarve e cujas qualidades atestam os cuidados da sua preparação.

A reunião foi caracterizada pela presença de elevado número de casais ingleses residentes em Albufeira, para quem provar «D. Basílio» e «Rosé Vinhas» não terá sido propriamente uma agradável surpresa porque duma maneira geral já conhecem os vinhos portugueses, mas foi pelo menos uma oportunidade de ficarem sabendo da existência de tipos de vinho de real valor e que por isso mesmo justificam a preferência de todos os bons apreciadores.

Entre os portugueses, recordamos ter visto os srs. Presidente da Câmara de Albufeira e os Drs. António Cabaça, Armando Batalha e José Manuel Azevedo, Vice-consul de Inglaterra.

Justificando o motivo daquela reunião falou o sr. Barreiro Pires e o sr. Jorge Vinhas, sócio gerente da firma C. Vinhas agradeceu a todos os presentes a aceitação do convite que lhes fora dirigido.

Uma culta senhora inglesa traduziu depois para os seus compatriotas o que fora dito em português.

Como complemento desta «Prova de Vinhos», as firmas interessadas fizeram uma curiosa e bem ordenada exposição dos seus vinhos na mostra da «Casa Viola» em Albufeira.

pectos admiráveis da nossa vida. Mas, se essas exhibições forem enquadradas num conjunto de manifestações que encantem os homens, mais a sua atenção se prenderá num encantamento a que será difícil escapar.

Um exemplo: a lota; a chegada dos barcos, o descarregar do peixe. Estas coisas vistas «in loco», com todo o seu movimento, a sua cor e a sua vivência, adquirem outra expressão visual.

(Continuação na 2.^a página)

Despertar de consciências

(Continuação da 1.^a página)

sível para tornar mais próximo o início dos trabalhos ou até gratuitamente, deixando assim o seu nome ligado a uma obra de certa envergadura e que por isso muito o dignificaria e elevaria no conceito dos seus concidadãos.

Pensamos até que, uma estrada através da sua propriedade, a valorizará compensadoramente em relação à área cedida e que essa sua generosidade para com a terra onde vive, até poderia ser um incentivo para o que o seu exemplo fosse seguido, por alguém que estivesse em condições de ceder terreno para a construção da Escola Técnica e ainda com mais vantagens, dado que, todos os terrenos circunvizinhos ficarão consideravelmente valorizados onde quer que se situe aquele edifício, pois permitirá a criação de uma nova zona de urbanização, tal como vai acontecer em Faro, onde a construção do Liceu Feminino permitirá a realização de um grandioso empreendimento urbanístico.

Talvez que o gesto do sr. João Farrajota Alves pudesse acordar nos louletanos um despertar de consciências adormecidas, permitindo rasgar a Loulé novos e mais vastos horizontes.

Os louletanos têm obrigação de pensar no futuro da sua terra... não em função da sua efêmera existência mas sim das gerações vindouras.

E tanto assim que nós, hoje, graças ao arrojado espírito empreendedor dos homens de há 50 anos, nos podemos orgulhar de possuímos uma das mais amplas e belas Avenidas de todo o País.

Naquela época teria sido mais fácil e económico por simplicidade de raciocínio, abrir-se uma ruazinha a partir do «Largo dos Inocentes», mas Loulé tinha homens à altura das circunstâncias que até não permitiram o desnivelamento da Avenida provocado pelo ribeiro que a atravessa e foi coberto por um aqueduto.

Sigamos o exemplo dos nossos antepassados, pondo os olhos no futuro da nossa terra.

IGNOTUS

Écos do Parragil

Cousou profunda consternação no sítio do Parragil, onde era muito conhecido e estimado, a morte do sr. José da Ponte Grosso, que estava prestando serviço militar em Angola, e foi vítima de desastre de viação ocorrido na cidade de Luanda.

O indito jovem, que contava apenas 22 anos de idade, era filho do sr. Joaquim Gonçalves Grosso e da sr.^a D. Maria de Sousa da Ponte, proprietários do Parragil e irmão da sr.^a D. Maria de Sousa da Ponte Grosso.

Os restos mortais do infeliz soldado virão para o cemitério de Loulé.

A desolada família, apresentamos as nossas mais sentidas condolências.

C.

Visado pela Com. de Censura

Olhão vai ter um novo edifício para a sua Lota

(Continuação da 1.^a página)

em cerca de 2 500 contos dá uma ideia nítida da grandiosidade do empreendimento.

O plano de construção da nova lota de Olhão e respectiva mecânica de funcionamento, obedeceu a estudos que visam facilitar os serviços do porto, a proporcionar melhores condições de trabalho e remuneração aos pescadores e maiores facilidades aos compradores. O público é igualmente beneficiado com a higienização conseguida e compra o peixe em melhores condições de preços porque o controle exercido por uma lota inutiliza quaisquer tentativas de especulação.

Tudo isto nos diz das enormes vantagens que poderão ser proporcionadas pela construção de uma lota em Quarteira, problema que exige solução urgente, pois já nada justifica que, numa zona de Turismo, ainda a venda de peixe se efectue sobre a areia.

Por isso atrevemo-nos a chamar a esclarecida atenção do sr. Almirante Henrique Tenreiro, cujo dinamismo se tem feito sentir em benefício dos vários centros piscatórios do Algarve.

A construção do edifício da lota de Quarteira impõe-se como premente necessidade de uma terra que quer fazer turismo sadio, mas que vê o seu prestígio afectado com anomalias que já se não justificam.

O sr. Almirante Henrique Tenreiro vem brevemente a Olhão inaugurar o novo edifício da lota e será homenageado na cerimónia de deserramento de uma lápide na Avenida a que será dado o seu nome, significando os agradecimentos daquela vila a tudo quanto tem feito pelo concelho.

Confiemos em que Quarteira também tenha que ficar-lhe grata pelo decisivo impulso que dê para a construção da lota na nossa praia.

Regozijo em Olhão

(Continuação da 1.^a página)

mandado, têm-se solucionado alguns dos mais instantes problemas do concelho e outros estão em vias de realização ou de solução. E não descansando, fazendo de cada caso resolvido, o início de uma nova realização para que o Concelho ascenda ao lugar a que tem o mais indiscutível direito pelas suas extraordinárias condições. A sua acção e capacidade realizadoras têm ido ainda para além da sua Câmara, pois desempenha presentemente os cargos de Presidente da Junta Autónoma dos Portos do Sotaventado do Algarve e de 2.^o Comandante Distrital da Legião Portuguesa.

Pela larga assistência presente na homenagem ao sr. Presidente da Câmara de Olhão se depreende quão justa e oportuna foi a iniciativa das Juntas de Freguesia da Vila Cubista, a qual contribuiu certamente para a unidade daqueles olhanenses empenhados no prosseguimento da obra do sr. Ferro Galvão.

Durante a sessão de homenagem, presidida pelo sr. Governador Civil, falaram vários oradores que foram unânimes em enaltecer as qualidades cívicas e de trabalho do homenageado, o qual, no final agradeceu muito sensibilizado.



O Louletano perdeu pela margem tangencial em S. Brás de Alportel

São decorridas duas jornadas sobre o início do Distrital da 1.^a Divisão, à data em que escrevemos este apontamento. Na jornada inaugural o Louletano, que se viu privado do seu guarda-folha, perdeu no Estádio da Campina frente ao Sport Faro e Benfica, por 1-3. Anote-se que o clube visitante é um dos candidatos ao apuramento, contando na sua equipa com elementos de valor, uns jovens e outros veteranos, como os que lhe foram cedidos pelo Farense: Marco, Bentinho e Gonçalves. Na jornada seguinte o Louletano foi perder a São Brás de Alportel, frente ao Unidos Sambranzense por 3-2. A escassa diferença alcançada pelos vencedores diz bem da forma como se houveram, com vontade e entusiasmo, os jogadores louletanos. No último domingo, o Estádio da Campina foi cenário do encontro Louletano - Desportivo de S. Brás.

Os próximos encontros são:

4.^a jornada (26 de Novembro)
Fuseta — LOULETANO

5.^a jornada (3 de Dezembro)
LOULETANO — Moncarapacho

6.^a jornada (10 de Dezembro)
Silves — LOULETANO

Classificação:

1.^o — Farense e Faro e Benfica — 4 pontos.

3.^o — Silves — 3 pontos;

4.^o — Unidos Sambranzense, Lusitano (a) e Lagos — 2 pontos;

7.^o — Moncarapachense (a) — 1 ponto;

8.^o — Louletano, Desportivo de S. Brás e Fuseta — 0 pontos.

(a) menos um jogo.

EM JUNIORES O LOULETANO EMPATOU EM FARO

Na última jornada a equipa de Juniores do Louletano foi impôr um empate ao Faro e Benfica, no Estádio Municipal da capital algarvia. A despeito da época irregular que os encarnados de Faro têm vindo a desenvolver, registe-se este resultado com agrado e que ele seja o início de novos êxitos. Até agora, o Louletano em Juniores empatou com o Portimonense (1-1) e com o Faro e Benfica (3-3) e perdeu com o Lusitano, em Vila Real de Santo António (1-0) e com o Olhanense, em Loulé (5-1). Classificação actual do Campeonato Distrital de Juniores: 1.^o — Olhanense — 8 pontos; 2.^o — Unidos Sambranzense — 6 pontos; 3.^o — Farense — 5 pontos; 4.^o — Portimonense e Lusitano — 4 pontos; 6.^o — LOULETANO e Lagos — 2 pontos; 8.^o — Faro e Benfica — 1 ponto; 9.^o — Silves — 0 pontos.

No domingo o Louletano defrontou a Esperança de Lagos.

Próximos encontros:

26 de Novembro
U. Sambras. — LOULETANO

10 de Dezembro
LOULETANO — Farense

J. L.

AS SENHORAS ELEGANTES

Têm agora oportunidade de se vestirem com mais requintada elegância, porque podem encomendar as suas «toilettes» a uma modista que acaba de regressar de Paris, onde se diplomou numa das melhores escolas de alta costura.



ALBERTINA DO NASCIMENTO

estará ao inteiro dispor de todas as senhoras no «atelier» de alta costura que vai abrir em FARO na Rua Ascensão Guimarães, 8 - 2.^o Dt.^o e desde já agradece uma visita.